

/ PALAVRA DO LEITOR

TCU

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, foi painellista na reunião-almoço Tá Na Mesa na quarta-feira da semana passada, promovida pela Federasul. Na oportunidade, Nardes alertou sobre um risco que o Brasil vive de colapso das contas públicas do Governo Central, cujo principal responsável seria a previdência pública (**Jornal do Comércio**, edição de 15/04/2025) O governo tem que parar com o assistencialismo e o paternalismo. *(Dinara Aquino)*



TCU II

Só ele defender para tributar os super ricos. Qual a dificuldade? Ele quer congelar ou reduzir a mixaria que o aposentado recebe? Só se for alguém desumano. *(Ernane Pfuller)*

Gerdau

Durante participação na semana passada no Lide Brazil Investment Forum, evento anual do Lide promovido em Nova York na Brazilian Week, o CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, abordou as dificuldades de operação no Brasil devido a questões como a carga tributária, a relação comercial Brasil-Estados Unidos e apontou a falta de oportunidade para que os empresários, que sofrem as consequências diretas das medidas tarifárias norte-americanas, sejam ouvidos (JC, 15/05/2025). Só comparar a carga tributária que já sabemos a diferença. *(Luiz Pereira)*

Gerdau II

Por isso, a reforma tributária. *(Ernesto Torriani)*

Obras

A ampliação de faixas na avenida Zaida Jarros, na Zona Norte de Porto Alegre, tem previsão de conclusão (JC, 14/05/2025). Para retirar as árvores foram muito rápidos. *(Maria Teresa Casteleiro Schally)*

Prédios mais altos

O Centro Histórico de Porto Alegre poderá ter novos prédios com até 130 metros de altura. A medida faz parte do Plano Diretor do Centro, que se tornou lei na virada do ano de 2021 para 2022. Entretanto, o decreto sobre a altura máxima das novas construções foi publicado somente no dia 9 de maio (Coluna Pensar a Cidade, 14/05/2025). Péssimo, o centro não tem infraestrutura viária para suportar construções desse tamanho. *(Guilherme Beal)*

Homenagem na AL

Durante o período do Grande Expediente da sessão plenária na Assembleia Legislativa, o deputado estadual Airton Lima (Podemos) prestou homenagem ao movimento Legendários (JC, 13/05/2025). Para onde vai o tempo que pagamos como contribuintes para os representantes públicos. Será que não tem outras prioridades como os efeitos da enchente? *(Antônio Borowsky)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Leilão de energia pode transformar o setor

Paulo Mantovani

Os negócios no Brasil enfrentam um momento decisivo, com diversos desafios econômicos que podem impactar inúmeros setores. Essa realidade afeta os grandes projetos de infraestrutura no País, muitos dos quais precisaram ser postergados. Alguns, inclusive, ainda não têm previsão de sair do papel.

Contudo, determinados negócios, por sua importância e relevância, não podem esperar e já estão nos planos de grandes grupos. Um deles é o setor energético, com foco no próximo leilão de energia. Diferentemente do leilão de setembro de 2024, o próximo, em junho, será mais abrangente, e contemplará novos empreendimentos de geração hidrelétrica, eólica, solar e termelétrica; contratação de usinas termelétricas a gás existentes para os próximos anos; novos empreendimentos a gás e biocombustíveis; e ampliação da capacidade instalada de usinas hidrelétricas existentes.

Diante disso, é fundamental que os interessados se preparem. O mercado de seguros tem um papel essencial na proteção contra riscos que possam comprometer a entrega da energia contratada, possuindo diversas coberturas, como os seguros paramétrico para fontes renováveis, cobrindo variações climáticas que reduzam a geração energética; ambiental e de responsabilidade civil, para cobrir riscos de impacto ambiental; e de interrupção de negócios, que protege geradores contra perdas financeiras causadas por falhas técnicas, eventos naturais ou problemas regulatórios.

No próximo leilão, o seguro garantia ganha protagonismo, pois assegura que o projeto será entregue no prazo e conforme especificações contratuais. Com ele, há mitigação de riscos, mais confiança e credibilidade, além de facilidade na contratação e versatilidade, já que pode ser customizado para cada fase do leilão.

Além dessas proteções, a contratação de seguros traz vantagens estratégicas como a prevenção e mitigação de riscos. Em um cenário de crescente instabilidade climática, é essencial adotar mecanismos e tecnologias que fortaleçam a proteção do setor energético, como modelos preditivos que utilizam IA e IoT, para identificar e mapear riscos.

O Brasil enfrenta desafios no setor energético, com o consumo aumentando, o que exige investimentos e modernizações nos sistemas de geração, e evidencia que o próximo leilão será fundamental para os negócios, para o setor energético e para o Brasil. Agora é o momento de se preparar, garantir as proteções e mapear riscos para mitigá-los.

Diretor de recursos naturais da WTW

Diferentemente do leilão de setembro de 2024, o próximo, em junho, será mais abrangente

Pesquisa clínica é avanço e ação social

Paulo Pitrez

A pesquisa clínica é essencial para a evolução da medicina, viabilizando o desenvolvimento de vacinas, medicamentos e tecnologias com eficácia e segurança comprovadas. Investir na área permite criar terapias inovadoras para doenças graves, impactando positivamente a qualidade de vida e a longevidade da população.

A pesquisa clínica transforma realidades ao ampliar o acesso a tratamentos de ponta

Em um ecossistema moderno, a pesquisa clínica transforma realidades ao ampliar o acesso a tratamentos de ponta. Exemplo disso é a história de uma paciente de 42 anos, mãe de dois filhos, diagnosticada com melanoma metastático. Após falhar nas terapias tradicionais, foi incluída em um estudo clínico com uma nova terapia. Três anos depois, está em remissão, “com ausência de sintomas e resposta positiva ao tratamento”. Um caso que mostra o poder transformador da ciência. Além do impacto direto na vida dos pacientes, os estudos clínicos também aliviam o sistema de saúde, já que o tratamento durante a participação é custeado pelo parceiro do estudo.

O Brasil tem avançado significativamente no

setor nos últimos anos, consolidando-se como um dos principais polos da América Latina. O País conta hoje com uma infraestrutura mais moderna, profissionais qualificados e um sistema regulatório mais estruturado. No entanto, ao compararmos com potências como Estados Unidos e países europeus, ainda enfrentamos desafios, como a burocracia nos processos regulatórios, a dificuldade de recrutamento para estudos de alta complexidade e uma maior concentração de pesquisas em grandes centros urbanos.

Para avançar, é necessário modernizar a regulamentação, descentralizar mais os centros, investir em capacitação mais abrangente e criar incentivos que atraiam mais estudos ao País. A colaboração entre governo, universidades e o setor privado também é essencial para financiar pesquisas e otimizar recursos.

Alinhado com uma medicina assistencial de excelência, Porto Alegre tem potencial para ser uma referência global em pesquisa clínica. Para isso, é preciso investir em eventos científicos, fomentar parcerias com startups e universidades e organizar uma rede de identificação de pacientes elegíveis. Assim, a cidade pode se tornar líder em pesquisas de alto impacto e atrair mais investimentos para a saúde. Consolidar esse ecossistema é dar à ciência o protagonismo que salva vidas e posiciona Porto Alegre no mapa global da inovação em saúde.

CEO e Diretor de Pesquisa do Instituto Ceos